

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASITAS EM CRIANÇAS DE UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL NA CIDADE DE JARDINÓPOLIS - SP (APOIO UNIP)

Aluna: Eliana de Novaes Lopes

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Cristina da Silva

Curso: Biomedicina

Campus: Ribeirão Preto

As condições sanitárias precárias relacionam-se com o número de parasitoses intestinais, cuja transmissão se dá, na maioria das vezes, por alimentos ou água contaminada. Um dos grupos mais propícios às infecções por parasitas compreende o de crianças em fase escolar, relacionando a presença dos agentes com o nível socioeconômico em que está situada. Por essa razão, o objetivo deste estudo foi analisar a prevalência de enteroparasitas em crianças de uma ONG na cidade de Jardinópolis, SP. Como estratégias metodológicas para o diagnóstico de enteroparasitas nas amostras dos indivíduos participantes da pesquisa foram aplicados três métodos, com princípios distintos, sendo eles: Sedimentação Espontânea (HPJ) Modificado; Método de Faust e *Swab Anal*, objetivando investigar uma possível positividade dos resultados. Para a coleta de dados socioeconômicos e hábitos das crianças participantes, os pais/responsáveis realizaram o preenchimento de um questionário socioeconômico elaborado pela pesquisadora. Até o presente momento, foi realizada a análise de amostras fecais e *Swab anal* de 48 crianças, sendo que 16 destas apresentaram resultado positivo para parasitas intestinais e, dentre estas 16 crianças, 5 se encontram biparasitadas. Os três tipos de parasitas encontrados nos resultados positivos foram: *Entamoeba coli*, *Giardia lamblia* e *Enterobius vermiculares*. Após as análises de 48 questionários, observou-se que: 68,75% das crianças não possuem o hábito de lavar as mãos antes das refeições; 64,5% raramente realizam exames de rotina; e 37,5% já apresentaram algum tipo de parasitose intestinal. Pelo questionário, pode-se observar também que 46,1% das mães e 69,2% dos pais possuem Ensino Fundamental Incompleto; 42,3% das famílias analisadas apresentam renda familiar de até um salário mínimo. Os

resultados positivos encontrados estão diretamente relacionados com os maus hábitos das crianças analisadas e a baixa escolaridade e renda familiar das famílias, como demonstrado acima. Desta forma, conclui-se que 33,3% das crianças analisadas se encontram parasitadas, ficando clara a importância de estudos parasitológicos. Atualmente, todos os pais/responsáveis das crianças positivas já receberam orientação para procura de atendimento médico e tratamento, proporcionando, assim, melhor qualidade de vida para as crianças e seus familiares.